ANO CIII — NÚMERO 195

Terça-feira, 17 de Julho de 1956

FUNDADORES:
H. C. de Miranda, M. S. Carqueja e F. S. Carqueja
BENTO CARQUEJA

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
F. Seara Cardoso

Redacção, administração, composição e impressão: Avenida dos Aliados, 107
End. Telegr.: Comércio — PORTO

TELEFONES: NO PORTO, Rede: [illegible] — EM LISBOA, Rede: [illegible] — EM BRAGA: Rede: [illegible]

O Comércio do Porto

FUNDADO EM 1854

EDIÇÃO DA MANHÃ

PREÇO DA ASSINATURA
Continente e Ilhas: 12 meses — 260$00; 6 » — 135$00; 3 » — 70$00
África Ocidental, Oriental, Brasil e Espanha: 12 meses — 290$00
Inglaterra, Amér. do Norte, França, Itália e Alemanha: 12 meses — 512$00
PAGAMENTO ADIANTADO

Chefe da Redacção: HUGO ROCHA

PREÇO AVULSO 80 centavos

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL — ENTRADA — 27 JUL 1956

FINANÇAS E ECONOMIA

Legalidade revolucionária

Alguns dos nossos prezados leitores talvez se lembrem ainda de um atentado que se deu em fins de 1934, de que foi vítima um tal Kirov, grande magnate do comunismo russo. Nikita Khrushtchev menciona este caso no seu relatório secreto e diz: «Deve-se confessar que, até agora, as circunstâncias que rodearam o assassínio de Kirov, escondem muitas coisas inexplicáveis e misteriosas e pedem um exame muito atento. Há razões para crer que o assassino de Kirov, Nikolaiev, foi ajudado por um daqueles cuja missão era proteger a pessoa de Kirov. Mês e meio antes do atentado, Nikolaiev tinha sido preso por causa da sua atitude suspeita, mas foi solto e nem sequer voltou a ser procurado. O facto de o tchequista encarregado da protecção de Kirov que devia ser interrogado a 2 de Dezembro de 1934, ter morrido num acidente de automóvel, tendo ficado ilesos os outros passageiros, constitui uma circunstância extraordinária muito suspeita. Após o assassínio de Kirov, lugartenentes pessoas foram pronunciadas contra altos funcionários da N. K. V. D., mas em 1937 foram fuziladas. É de supor que o foram, para fazer desaparecer as pistas que poderiam levar aos organizadores do atentado contra Kirov. (Movimentos na sala).»

Este atentado serviu de pretexto a Estaline para dar às justiças soviéticas as seguintes instruções:

«1.º — É dada ordem aos organismos de instrução (criminal) de acelerar o estudo dos processos daqueles que são acusados de preparação ou de execução de actos de terrorismo;

2.º — É dada ordem aos organismos jurídicos de não suspender a execução das sentenças de morte relativas a crimes de esta categoria, a fim de estudar as possibilidades de serem agraciados, pois que o presidium da Junta Central Executiva da U. R. S. S. não considera de atender petições desta natureza;

3.º — É dada ordem aos organismos do Comissariado dos Negócios Interiores, de executarem as sentenças de morte contra os criminosos supra-mencionados, logo que sejam pronunciadas.»

Para se compreender bem o alcance desta monstruosidade política e jurídica, é preciso acrescentar que a confissão das vítimas fazia prova por si só. Postas as coisas neste pé, era facílimo a Estaline desembaraçar-se de quem queria. A justiça soviética forjava um processo de acusação, a vítima era encarcerada e sujeita a torturas até confessar tudo quanto fosse preciso para a condenar e para a difamar. Em seguida era sentenciada e sem mais demora, executada. Para que o leitor de são juízo possa fazer uma ideia, se bem que aproximada e longínqua, do modo como Estaline se servia desta infamíssima arma, vejamos o que se passou com um tal Eikhe, a que o sr. Khrushtchev se refere nos seguintes termos:

«Exemplo de provocação vil, falsificação odiosa e criminosa violação da legalidade revolucionária, é o processo do antigo suplente da comissão política da junta central (do Partido comunista russo), um dos mais eminentes militantes do Partido e do Governo soviéticos, o camarada Eikhe, que tinha aderido ao Partido em 1905.»

Era portanto um comunista da velha guarda, alta personalidade do Governo e do Partido, um dos mais eminentes homens do regime. Pois muito bem! Vejam os prezados leitores como este sujeito foi tratado pelas justiças que ele mesmo ajudou a implantar no seu país:

«O camarada Eikhe, diz Khrushtchev, foi preso a 29 de Abril de 1938, com base em documentos falsos, sem consentimento do procurador da U. R. S. S., que só foi obtido quinze meses depois da prisão. A instrução do processo de Eikhe constituiu uma brutal violação da legalidade soviética, agravada de premeditação e falsificação. Eikhe foi obrigado, por meio de tortura, a assinar um processo ante-datado, preparado pelos juízes instrutores, em que era acusado, ele e outros militantes eminentes, de actividades anti-soviéticas.»

Não podemos transcrever textualmente tudo quanto Khrushtchev diz do processo de Eikhe, por não caber no curto espaço dum artigo, e por isso nos vamos limitar às passagens mais sugestivas. Numa das mensagens dirigidas por este sujeito a Estaline, diz-lhe, segundo Khrushtchev:

«A 25 de Outubro (1939) fui informado (disse Eikhe) de que o inquérito aberto sobre o meu caso terminara e deram-me conhecimento dos respectivos documentos. Se eu fosse culpado da centésima parte dos crimes de que me acusam, não ousaria dirigir-vos estas palavras antes da minha execução. Mas não sou culpado de nada de que me acusam, a minha consciência está limpa, sem sombra de uma baixeza. Nunca menti, nem mesmo hoje que estou quase no túmulo. O meu caso é um exemplo típico de provocação, de calúnia, de violação das bases elementares da legalidade revolucionária.»

Destas palavras que constam do próprio documento de Eikhe, que foi encontrado depois da liquidação física de Estaline, tiram-se duas conclusões dignas de nota.

A primeira resulta da referência à legalidade revolucionária. Para estes sujeitos: a legalidade pode ser revolucionária ou não. Quando é revolucionária, é uma legalidade de fuzil, com a boca voltada para eles e o bico virado para os adversários do momento. Enquanto as violências incidem sobre estes, acham muito bem. É a legalidade revolucionária em acção. Se as coisas mudam e passam a vítimas, está a ser violada a legalidade revolucionária! É assim a mentalidade desta fauna política que possivelmente podemos conhecer na primeira fase da república.

A segunda nota é menos odiosa e mais pitoresca. É a ingenuidade com que este sujeito se dirige a Estaline, supondo que este tomasse a sério as acusações feitas por juízes, aliados escolhidos para o livrarem de importunos. No próprio tribunal que o julgou, a 2 de Fevereiro de 1940, — insiste:

«Nas minhas pseudo-confissões, nem uma só palavra foi escrita por mim, exceptuando as assinaturas que me foram arrancadas. Confessei tudo pelas violências que sobre mim exerceu o juiz instrutor que não deixou de me torturar desde o dia da minha prisão. Depois comecei a dizer todas essas burrices... Para mim, o importante agora, é dizer ao tribunal, ao Partido e a Estaline que não estou culpado. Nunca conspirei. Morrerei na crença de que a política do Partido é acertada, como sempre o acreditei durante toda a minha vida.»

Muito se haviam de ter rido os cínicos que estavam no segredo dos deuses! Eikhe foi condenado e fuzilado dois dias depois. A nova situação política mandou averiguar o seu caso e apurou que o processo Eikhe tinha sido forjado de uma ponta à outra e reabilitou-o a título póstumo. Não deve ter ganho muito com isso.

Pacheco de Amorim

MORRERAM

DEZOITO PESSOAS

num desastre de aviação,

na Argentina

BUENOS AIRES, 16 — Morreram dezoito pessoas num desastre com o avião da carreira da Aerolíneas Argentinas, que faz a ligação de Buenos Aires com Tucumã, o qual se incendiou quando sobrevoava a localidade do Rio Cuatro, província de Córdoba, a seiscentos quilómetros desta capital. — F. P.

— // —

BUENOS AIRES, 16 — Das dezoito pessoas que morreram no desastre do avião da carreira da Aerolíneas Argentinas, que se incendiou e se despenhou próximo da localidade de Rio Cuatro, na província de Córdoba, a seiscentos quilómetros a Noroeste desta capital, catorze eram passageiros e quatro tripulantes. — F. P.

ATERRAGEM DE EMERGÊNCIA PROVOCADA POR FALSA DENÚNCIA

ELKO (Nevada), 16 — Um avião «DC-6», da Companhia United Air Lines, com sessenta e três passageiros a bordo, fez a noite passada uma aterragem de emergência em Elko, depois de uma chamada telefónica anónima ter dito que havia dinamite a bordo do avião.

Em San Francisco, a companhia de aviação disse que tinha recebido a chamada telefónica de um homem que tinha perguntado pelo avião e depois tinha dito: «Oh! Meu Deus! A minha mulher vai no avião. Há dinamite a bordo».

Três horas depois de ter aterrado, uma busca rigorosa às bagagens nada tinha revelado de anormal e o avião voltou a descolar. — REUTER.

Enquanto a zona da capital do Chile está sob os efeitos de uma seca terrível,

o Norte e o Sul daquele país são assolados por violentas

TEMPESTADES

que causam estragos consideráveis

SANTIAGO DO CHILE, 16 — Violentas tempestades que ontem assolaram o Norte e o Sul do Chile provocaram grandes prejuízos materiais e atingiram pontos tão distantes ao largo da costa como Juan Fernandez, a ilha de Robinson Crusoe, onde foi arrastada para o mar uma doca em madeira.

Entretanto, continua uma grande seca em Santiago do Chile, onde os médicos dão como causa do elevado número de casos de gripe a falta de chuva. — REUTER.

Luta ao ar livre, em Nice,

entre refugiados jugoslavos e bailarinos sérvios

NICE, 16 — *Refugiados anti-comunistas jugoslavos e componentes de um corpo de baile sérvio visitante da Jugoslávia, lutaram ontem fora de um teatro ao ar livre de Nice.*

Um dançarino foi atingido na cara com um punhal de teatro e ficou sem sentidos. Foi levado ao hospital, mas anunciou-se não serem graves os ferimentos.

Um grupo de refugiados jugoslavos aguardava fora do teatro, após a exibição do grupo de bailados e deteve um dos dançarinos, quando ele saiu, e tentaram arrastá-lo. Intervieram outros componentes do grupo de baile e principiou a luta.

Os dançarinos participam num Festival Internacional de Folclore que se efectua em Nice. — REUTER.

Cheias inesperadas na Alemanha, acompanhadas de trovoadas

HANOVER, 16 — Trinta localidades ribeirinhas do Weser, no Baixo Saxe, estão de prevenção desde ontem ao meio dia, devido à cheia inesperada do rio, provocada por chuvas torrenciais e as trovoadas.

Quatro pessoas foram mortalmente fulminadas. Está interrompida a navegação no curso superior do Weser, onde o nível das águas

(Continua na 3.ª página)

EISENHOWER

pensa com entusiasmo no recomeço das suas funções

WASHINGTON, 16 — O Presidente Eisenhower, que chegou ontem, à noite a Washington, seguiu directamente para a Casa Branca, onde não ia desde a sua operação, em 9 de Junho passado.

Um dos principais assistentes do Presidente confiou aos jornalistas que o Chefe de Estado pensa com entusiasmo no reinício das suas funções, enquanto James Hagerty, secretário da Imprensa na Casa Branca, declarou que o Presidente Eisenhower instalar-se-á no seu gabinete esta manhã.

Durante o trajecto de Gettysburg a Washington, o Presidente foi acompanhado pelo seu médico particular, general Howard Snyder. O seu automóvel era seguido por outros e ainda de mais 37 veículos, nos quais seguiam agentes do serviço secreto, jornalistas e fotógrafos. — F. P.

MATERNIDADE

Esta cadela, que acompanhara e vigiara um rebanho de cabras, tomou conta destes dois cabritos, quando a cabra sua mãe (deles, claro está) foi vítima dum desastre.

Apostas originais

JOHANNESBURGO, 16 — O pagamento das apostas feitas em Johannesburgo, ao disputar-se o primeiro jogo de raguebi entre a Nova Zelândia e a África do Sul, no sábado passado, revelou algumas apostas originais.

Um adepto sul-africano, cuja equipa foi vencida por 10 a 6, teve que empurrar uma caixa de fósforos com o nariz, na distância de dois quarteirões, pela principal Avenida de Johannesburgo. — REUTER.

O esforço conjunto de amadores de

RÁDIO

de dois Continentes

e a generosidade de uma Companhia de aviação,

permitiram salvar a vida de uma criança

NOVA IORQUE, 16 — Os operadores amadores de rádio de dois Continentes juntaram os seus esforços durante o fim de semana, numa tentativa para salvarem a vida a uma criança de dois anos de idade gravemente doente, no Congo Belga.

Harry Fenit estava sentado defronte da sua estação de rádio amador, no sábado passado, quando ouviu um apelo de emergência de um amador de Leopoldville, no Congo Belga, dizendo que um garoto sofrendo de hemofilia estava a sangrar pelo nariz e que as contínuas transfusões de sangue tinham quase esgotado as reservas locais de sangue.

A hemofilia impede que o sangue de uma pessoa ferida coagule.

O amador de Leopoldville perguntou se haveria alguém nos Estados Unidos que tivesse possibilidades de fornecer o único medicamento — parenogen — capaz de estancar a hemorragia. Aquele medicamento não havia à venda na Europa ou em África.

O amador americano telefonou ao distribuidor do medicamento, o qual forneceu uma certa quantidade dele. A Pan American Airways ofereceu o seu auxílio e iniciou ontem o transporte do medicamento num voo de cerca de 3.200 quilómetros até Leopoldville. Uma hospedeira de bordo entregará amanhã o medicamento às autoridades locais. — REUTER.

O bom padre Américo com os seus «Gaiatos», no momento em que entregava a uma velhinha uma casa do Património dos Pobres

A morte do padre Américo

ocorrida, ontem, no Hospital da Misericórdia

causou nesta cidade e no País profundo sentimento de dor

Morreu o padre Américo, o grande e bondoso sacerdote que fez da sua vida um dos mais altos, dos mais belos e dos mais nobres exemplos de apostolado. A notícia, que correu de manhã nesta cidade, brutal, esmagadora, tocou o espírito e o coração de todos, numa emoção incontida. Raras vezes se verifica um sentimento tão unânime de tristeza e de dor, como aquele que a cidade viveu ontem. A morte do padre Américo, o pai dos «gaiatos», o amigo e servidor dos pobres, o protector dos doentes e dos abandonados, foi, sem dúvida, um choque violento não só para quantos beneficiaram da sua obra admirável, como para quantos apreciavam e admiravam as suas grandes e extraordinárias virtudes de sacerdote.

O padre Américo foi o novo revolucionário do Evangelho. As suas palavras como as suas decisões fundavam-se na doutrina de Deus. Ele sabia, porque no seu espírito ardia uma chama maior e mais avassaladora de fé e de caridade, que os mandamentos se haviam de realizar totalmente. E numa linguagem nova, fluente e desassombrada, o grande sacerdote começou a lançar as directrizes de uma obra que resume em si o mais puro e o mais profundo espírito cristão. Lutou contra a indiferença e o egoísmo, verberou a impiedade e a falta de caridade, apontou os erros de uma sociedade votada ao luxo e ao desperdício, chamando todos a interpretarem de novo, porque já haviam esquecido, os belos preceitos de Cristo.

Salvar as crianças abandonadas, dar um lar às famílias sem pão e sem tecto, recolher os velhos, eis a grande, a imensa, a incomparável obra a que se votou de alma e coração, pregando, solicitando e pedindo em nome dos mais pobres e tornando para todos imperativo de consciência ajudar a erguer uma nova cidade, onde a miséria, a dor e o abandono encontrassem amparo, amor e recolhimento.

As suas palavras, não só pelo poder sugestionador, mas, principalmente, porque eram um grito de angústia e de desolação vindo do fundo de tantas almas, encontraram eco em todos os corações, mesmo os mais endurecidos. A verdade porquanto, a crítica severamente feita aos que, por egoísmo, não cuidavam nem ligavam à miséria alheia, e chamamento à piedade e à caridade, levantaram, não um só coro de aplauso, mas, ainda, um movimento de simpatia, numa cruzada de auxílio em prol dos infelizes dos quais se fez advogado, o padre Américo.

E o bom sacerdote morre precisamente quando a nova cidade se ergue, por obra, palavras e esforço seu, a afirmar, na sua força e na pujança, o poder imenso e incomparável da fé do bom homem que conseguia contagiar os outros homens, realizando plenamente a caridade — essa dos mensageiros de Cristo.

Os últimos momentos do bondoso sacerdote

O padre Américo, como havíamos noticiado, fora vítima de um trágico acidente de viação em S. Martinho do Campo. Muito contuso, recolhera no Hospital da Misericórdia. Havia, ainda, esperança que os seus ferimentos tivessem cura. E tê-la-iam possivelmente. Mas o coração não

(Continua na 7.ª página)

Quatrocentos bombeiros lutaram durante 24 horas com as

chamas

para dominarem o mais violento incêndio

dos últimos 34 anos em Nova Iorque

NOVA IORQUE, 16 — O incêndio nos grandes armazéns Wanamaker, foi dominado finalmente, depois de 400 bombeiros lutarem mais de 24 horas para impedir que as chamas se propagassem a outros prédios.

Durante essas 24 horas, milhares de toneladas de água foram despejadas sobre o edifício e, ao escorrer, a enxurrada inundou duas estações do metropolitano e cortou uma linha de importância essencial que liga Manhattan a Brooklyn.

Cento e sessenta e nove bombeiros tiveram de ser internados em hospitais, quer devido a queimaduras, quer parcialmente asfixiados pelo fumo e os gases. Uma das autoridades municipais que dirigiu o combate ao sinistro declarou tratar-se do incêndio mais violento que até hoje presenciou em Nova Iorque nos últimos trinta e quatro anos.

Ontem à noite, apenas restava do edifício — que estava despejado e em vésperas de ser demolido — algumas paredes calcinadas. — F. P.

•

NOVA YORQUE, 16 — No incêndio que durante 25 horas lavrou num edifício abandonado de cinco andares, durante o fim de semana, na cidade de Nova Yorque, as verdadeiras torrentes de água lançadas pelas mangueiras que correram para dois túneis do metropolitano exigirão 1 mês para trabalhos de reparação.

Os bombeiros receiam agora que o edifício, reduzido praticamente a paredes, e que em tempos foi um armazém, possa agora ruir. — REUTER.

Nas suas conversações de hoje,

o marechal Tito, Nehru e Nasser

tomarão conhecimento de um relatório dirigido pelo Governo de Israel

a Belgrado,

no qual o Egipto é acusado de não aplicar no Médio Oriente os princípios da coexistência pacífica

JERUSALÉM, 16 — O Governo israelita enviou ao Governo jugoslavo um memorando em que expõe a situação no Médio Oriente. A nota destina-se a ser estudada na quarta-feira, quando das conversações de Brioni, entre o marechal Tito, Nehru e o Presidente Nasser.

O Governo israelita sublinha, nesse documento, que o Médio Oriente não deve ser considerado como região onde reina a paz e que «os princípios de coexistência pacífica preconizados em Bandung estão longe de ser aplicados pelo Egipto, relativamente a Israel...».

Esclarece-se, de boa fonte, que a apresentação deste memorando não significa que Israel peça a mediação jugoslava. — F. P.

PARECE QUE A RUSSIA TEM UM PLANO DE PAZ PARA O MÉDIO ORIENTE

JERUSALÉM, 16 — Dois pontos preocupam, actualmente, a opinião pública israelita: a visita, em 19 do corrente, do Secretário Geral da ONU, e os rumores que falam de um plano soviético de paz para o Médio Oriente.

Nas esferas políticas, pergunta-se: o problema das relações israelo-ára-

(Continua na 3.ª página)

Foi construida em Israel

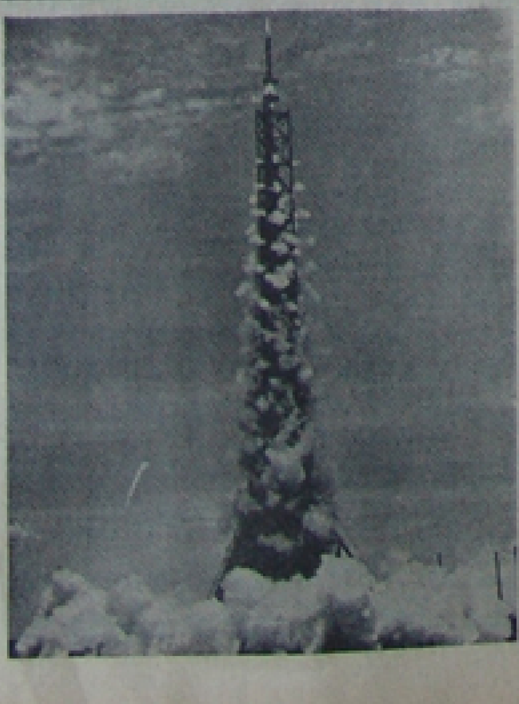
uma bomba considerada até agora como uma impossibilidade científica

JERUSALÉM, 16 — *Uma bomba centrípeta, considerada até agora como uma impossibilidade científica, acaba de ser construída no Instituto de Tecnologia de Israel, como primeiro resultado das investigações por conta da Aviação americana. Descoberta pelo prof. Markus Reiner, a bomba — afirma-se — poderá ter resultados revolucionários para o futuro da Aeronáutica, sobretudo quanto aos engenhos teleguiados.*

Com a sua descoberta, o prof. Reiner obteve o Prémio Weizmann, e os funcionários da Aeronáutica prorrogaram por um ano o contrato concluído com aquele Instituto, a fim de permitir ensaios com a nova bomba em diferentes condições de pressão e de temperatura. — F. P.

Alcançou duzentos e cinquenta mil metros de altitude

De uma plataforma situada no Novo México, foi lançado um foguetão experimental, para fazer investigações estratosféricas, que alcançou uma altitude verdadeiramente considerável, chegando a cerca de duzentos e cinquenta quilómetros acima da superfície da Terra. A experiência, levada a cabo com o maior êxito, foi realizada por iniciativa da Armada norte-americana



O novo Presidente do

PERÚ

vai promover uma AMNISTIA GERAL

LIMA, 16 — Numa entrevista que deu ao nosso correspondente, o Presidente Manuel Prado, eleito recentemente, sublinha a sua oposição ao estabelecimento de relações diplomáticas com os países do bloco comunista, porque — diz — essas relações são utilizadas para a penetração do Comunismo no país.

O Chefe de Estado do Peru confirma-se decidido a promover uma amnistia completa para todos os Peruanos exilados.

«Seja qual for a sua tendência política, todo o cidadão deste país tem direito a viver nele, declara o Presidente Prado. Também os comunistas beneficiam desse direito. Mas a Constituição proíbe-os de exercerem a sua actividade como membros ou propagandistas de um Partido que obedece às directrizes de um país estrangeiro». — F. P.

Ao chamarem bruscamente a Moscovo O SEU EMBAIXADOR EM BONA,

os Sovietes demonstram que consideram

PERDIDA

A SUA POSIÇÃO NA ALEMANHA OCIDENTAL,

segundo a suposição dos meios políticos alemães

BONA, 16 — *Valeriano Zorine, embaixador da União Soviética em Bona, apresentou, hoje, cumprimentos de despedida ao Chanceler Adenauer.*

Na Embaixada soviética, indicam que Zorine partirá na quarta-feira, afirmando ignorar por completo as funções de que será incumbido o antigo ministro-adjunto dos Negócios Estrangeiros da URSS. — F. P.

•

BONA, 16 — *Apesar do relevo que os jornais da Alemanha Ocidental têm dado à visita do Primeiro Ministro indiano, hoje reservam a maior parte da primeira página à chamada, imprevista, a Moscovo, do embaixador da URSS, Valeriano Zorine.*

Para o «General Anzeiger», de direita, a partida do embaixador constitui a confissão de um revés: «Esta medida — escreve o jornal — excede o âmbito de um movimento diplomático habitual e deve ser tida por um grito com finalidade demonstrativa. Não é preciso muita imaginação para se concluir que os dirigentes do Kremlin não estão satisfeitos com os resultados conseguidos por Zorine em sete meses de actividade, e que estão menos contentes ainda com a atitude do Governo federal, que, ainda jovial, firmemente, a actividade do primeiro embaixador soviético em Bona».

O jornal de informação «Die Welt» considera que a brusca retirada de Zorine não falta na nota dramática que caracteriza a generalidade das relações entre os dois países. E prossegue: «Será de formular a hipótese de que depois da aprovação da lei sobre o serviço militar obrigatório e a recusa positiva do Partido Social-Democrático de negociar com Berlim-Leste, os dirigentes do Kremlin consideram a Embaixada em Bona como posição perdida. Sendo assim, a lugar, poderá ficar em aberto por certo tempo o que, de qualquer modo, seria lamentável».

O «Mittag», diário em contacto com os meios industriais do Ruhr, pensa que Zorine cometeu sobretudo o erro de se servir sem reservas dos métodos de propaganda orientais, mas — conclui — este defeito é próprio de Moscovo.

O jornalista do «Frankfurter Allgemeine», de tendência governamental, nota que Zorine não soube criar um ambiente de confiança, dando prova da cortesia necessária e observando escrupulosamente as regras em uso na Alemanha Federal. — F. P.

Vinte milhões no sotão...

O saigneur Zona Mono, um italiano de Santa Margarida, na província de Pádua, resolveu que seu filho Celso aprendesse música. E como ninguém pode tocar ou aprender a tocar sem instrumento adequado, este pai cuidadoso pelo futuro dos filhos, lembrou-se que tinha no sótão da sua casa, há muitos anos, um violino escalavrado e coberto de pó. Procurou, encontrou-o e mandou que o consertassem. O artista deu começo à obra... mas quando examinara o interior do violino teve grande surpresa ao deparar com esta legenda: «Feito por Antonio Stradivarius, de Cremona, em 1724». Examinado por peritos, estes concluíram que os textos de autêntica obra do mestre, avaliando-o em vinte milhões de liras, cerca de um mil escudos. É claro que o violino vai ser vendido e o filho do saigneur Zona aprenderá noutro, mas moderno e mais barato, se tiver, realmente, jeito para a música. Na gravura, o pequeno Celso com o precioso violino.

Novo governador da Guiné

O sr. ministro do Ultramar confere, amanhã, às 18 horas, no seu gabinete, posse ao novo governador da Guiné, sr. dr. Álvaro Rodrigues da Silva Tavares.